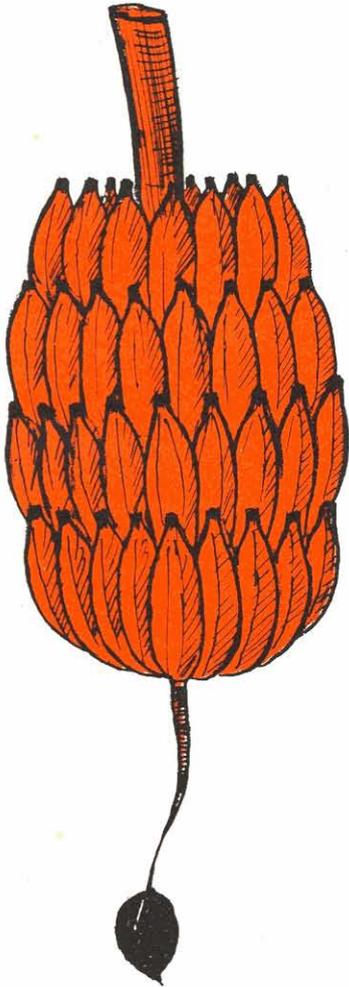


SETEMBRO 1975

CIRCULAR Nº 54



SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA BANANA

Amazonas



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA BANANA

MEMÓRIA
EMBRAPA

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA

Associação de Crédito e Assistência Rural do Amazonas – ACAR-AM

Faculdade de Ciências Agrárias do Pará – FCAP



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

ÍNDICE

Apresentação	5
Sistema de Produção nº 1	7
Participantes do Encontro	12

APRESENTAÇÃO

Este documento é o resultado do encontro que se realizou em Coari, Am, de 15 a 17 de setembro de 1975, para a elaboração de Sistema de Produção destinado à cultura da banana.

Participaram da reunião pesquisadores da EMBRAPA, professores universitários, extensionistas da ACAR-Amazonas e produtores dos municípios de Itacoatiara, Manaus, Coari e Tefé.

O Sistema de Produção aqui definido destina-se a produtores de terra firme das micro-regiões 9 e 10. A análise da cultura na região mostrou a conveniência de definir apenas um Sistema de Produção, adequado à grande maioria dos atuais produtores.

Dado que os bananicultores amazonenses tem tradição da cultura nas terras de várzea, impróprias para a mesma, devido às constantes alagações, foi difícil encontrar experiências da cultura em terra firme, entretanto, a contribuição dos produtores presentes foi valiosa.

Os resultados aqui contidos constituem apenas uma fase do processo de Difusão de Tecnologia e são oferecidos para que as instituições dele participantes estabeleçam as estratégias, a fim de efetivar sua aplicação.

SISTEMA DE PRODUÇÃO N° 1

O presente Sistema de Produção destina-se a produtores de terra firme, que tem como uma das atividades principais a cultura da banana e utilizam mão-de-obra familiar ou contratada, cuja área média explorada com a cultura varia em torno de 3 a 4 ha. Esses produtores tem dificuldade de acesso a crédito rural. Eventualmente utilizam a mecanização.

A comercialização é feita através de terceiros e a produção esperada é de 2.000 cachos/ha/ano.

OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. Escolha do terreno

- Tipo de solo indicado
- Coleta de amostra de solo

2. Preparo da área

- Broca
- Derruba e rebaixamento
- Queima e encoivramento

3. Escolha e preparo das mudas

- Variedades indicadas
- Tipos de mudas
- Tratamento sanitário das mudas
- Ceva das mudas

4. Coveamento e plantio

- Espaçamento
- Marcação das covas
- Dimensões das covas
- Coveamento
- Seleção de mudas e separação das variedades
- Plantio

5. Tratos culturais

- Capinas e roçagens
- Desbaste das touceiras
- Adubação com cobertura (opcional)

6. Colheita e corte
Classificação dos cachos

7. Comercialização

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

1. Escolha do terreno

1.1. Tipo de solo indicado. Deve-se dar preferência a terrenos planos ou suavemente ondulados, com boa drenagem com textura média e de boa fertilidade e que não esteja sujeito à ação de ventos fortes.

1.2. Coletar amostra de solo conforme padrão estabelecido pelos órgãos de pesquisa, cuja análise irá possibilitar a elaboração de fórmulas de adubação em face à potencialidade real do solo.

2. Preparo da área — Recomenda-se fazer o rebaixamento após a derruba, como prática para facilitar a queima.

As operações de preparo da área devem ser feitas de modo que a queima seja realizada de agosto a setembro.

3. Escolha e preparo das mudas

3.1. Recomendam-se as variedades, Pacovão, Pacoví, Baié ou Nanica e Nanicão. No caso de plantio das variedades Maçã e Prata, não deve ultrapassar a 20% da área plantada.

3.2. Tipos de mudas

Recomendam-se os seguintes tipos de mudas:

- . Chifrinho — muda com \pm 50 cm
- . Rizoma “batata” ou “cará” inteiro
- . Peçaço de Rizoma
- . As mudas devem ser provenientes de plantas sadias, vigorosas, e que apresentaram boa produtividade e qualidade das frutas.

3.3. Tratamento sanitário das mudas — As mudas devem ser arrancadas, com cuidado, limpas, inspecionadas e tratadas por imersão em solução de Aldrim 40% PM ou similar, durante 5 minutos; em seguida são colocadas para secar à sombra. As mudas tipo Chifrinho são levadas no dia seguinte para plantio no local definitivo e as mudas tipo Rizoma e Peçaços de Rizoma são encanteiradas para a “ceva”

3.4. Ceva das mudas — As mudas tipo Rizoma e Peçaços de Rizoma devem ser encanteiradas tomando-se cuidado de separar as variedades. Esta operação visa a uniformidade e seleção das mudas para o plantio.

4. Coveamento e plantio

4.1. Espaçamento — É recomendado 2m x 2m para as variedades de porte pequeno (Boié, Nanicão) e 3m x 3m para as variedades de porte mais alto (Pacovão, Pacovi).

4.2. Marcação das covas — Procurar manter o alinhamento das covas dentro do espaçamento usado.

4.3. Dimensão das covas e coveamento — As covas deverão ter as dimensões aproximadas de 40 x 40 x 20 cm devendo-se por ocasião da sua abertura colocar a terra superficial de um lado e a de baixo para o outro.

Em seguida a cova deverá ser enchida com a terra de cima e completar com terra superficial raspada em torno da cova.

4.4. Seleção das mudas, separação das variedades — Selecionar e separar as variedades por ocasião do plantio, utilizando-se sempre mudas vigorosas e sadias.

4.5. Plantio — Proceder o plantio por ocasião das chuvas, tomando-se o cuidado de comprimir a terra em torno da muda e que a terra seja suficiente para cobrir apenas o rizoma.

5. Tratos culturais

5.1. Capinas e roçagens — Deverão ser feitas trimestralmente até o fechamento do bananal, após o qual serão feitas roçagens quando necessárias tomando-se o cuidado de manter sempre limpos os pés das touceiras.

5.2. Desbastes das touceiras — Proceder periodicamente à eliminação do excesso de filhotes, procurando manter sempre a touceira com 3 plantas (mãe, filha e neta).

Esta operação pode ser feita durante as capinas ou roçagens.

5.3. Desinfecção — Nas variedades suscetíveis a doenças de infecção sistêmica, como "Mal do Panamá", recomenda-se a desinfecção dos "terçados" por imersão dos mesmos em uma solução de 3 partes de água para uma parte de formalina. Normalmente a solução é colocada em um canudo suficiente para caber o terçado e transportado pelo operador durante o desbaste.

5.4. Adubação em cobertura — Esta operação poderá ser realizada de acordo com as conveniências do empreendimento relacionadas com preço e disponibilidade dos adubos.

A formulação obedecerá às instruções contidas no resultado da análise do solo.

6. Colheita

6.1. Corte — O corte dos cachos deve ser feito quando as bananas estiverem “de-vez” tomando-se o cuidado de proteger o cacho durante a queda. O corte da bananeira deve ser feito a uma altura de 20 cm do solo.

6.2. Classificação dos cachos — Classificar os cachos para comercialização em 3 tamanhos conforme padrão regional: grande, médio e pequeno.

6.3. Transporte e Armazenamento — Proteger os cachos com palhas secas evitando sua exposição ao sol.

7. Comercialização

A comercialização deverá ser feita em cachos, através de associações de produtores ou cooperativas.

COEFICIENTES TÉCNICOS DO SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1 (POR HECTARE)

ESPAÇAMENTO: 3 m x 3 m

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
I – PREPARO DO TERRENO:		
– Broca	d/h (***)	10
– Derruba e Rebaixamento	“	20
– Queima e Encoivramento	“	13
– Marcação das covas	“	2
– Coveamento e enchimento das covas	“	12
II – MUDAS SELECIONADAS:		
– Aquisição de mudas *	n.º	1.220
– Tratamento de mudas	d/h	3
– Aldrin 40%–PM	kg	2
III – PLANTIO	d/h	6
IV – TRATOS CULTURAIS		
– Capinas (2 vezes) **	d/h	30
– Roçadas e Desbaste **	“	10
– Formalina (Formol)	litro	2
V – COLHEITA	d/h	5
VI – TRANSPORTE	“	3

* A quantidade de mudas varia em função do espaçamento utilizado. Recomenda-se adquirir 10% além do n.º previsto para o plantio.

** Serão feitas no 1.º ano duas (2) capinas e uma (1) roçada; a partir de então, roçada e desbaste.

(***) – dia/homem

PARTICIPANTES DO ENCONTRO

- | | |
|---|------------------------|
| 1. Batista Benito Gabriel Calzavara | FCAP |
| 2. Luiz Carlos Guedes Pinto | EMBRAPA/Brasília |
| 3. Julita Maria Frota Chagas Carvalho | EMBRAPA/Manaus |
| 4. Orozimbo Silveira Carvalho | EMBRAPA/Manaus |
| 5. Roberto das Chagas Silva | EMBRAPA/Pará |
| 6. Dayson Siqueira Pinto | ACAR-Amazonas |
| 7. Elson Ferreira Braga | ACAR-Amazonas |
| 8. Evaristo Tavares de Veras | ACAR-Amazonas |
| 9. Jaime Rezende do Valle | ACAR-Amazonas |
| 10. Jancy Bezerra de Souza | ACAR-Amazonas |
| 11. Luiz Carlos Gomes Moreira | ACAR-Amazonas |
| 12. Luiz Gonzaga Oliveira Andrade | ACAR-Amazonas |
| 13. Rafael Pinzón Rueda | ACAR-Amazonas |
| 14. Raimundo Nonato da Silva | ACAR-Amazonas |
| 15. Armando Pinheiro da Silva | Produtor – Coari |
| 16. Januário Procópio de Freitas | Produtor – Coari |
| 17. Joaquim Idalino de Souza | Produtor – Coari |
| 18. Luiz Massiano Maia | Produtor – Coari |
| 19. Salomão Jorge de Melo | Produtor – Coari |
| 20. Raimundo Enéas da Silveira | Produtor – Coari |
| 21. Masanori Ishiba | Produtor – Manaus |
| 22. Norival Miguel | Produtor – Manaus |
| 23. Sebastião Rolim de Araújo | Produtor – Itacoatiara |
| 24. Rommel Figueiras Rodrigues | Produtor – Tefé |
| 25. Antonio Ivaurio Martins Costa Freitas | Produtor – Tefé |

